

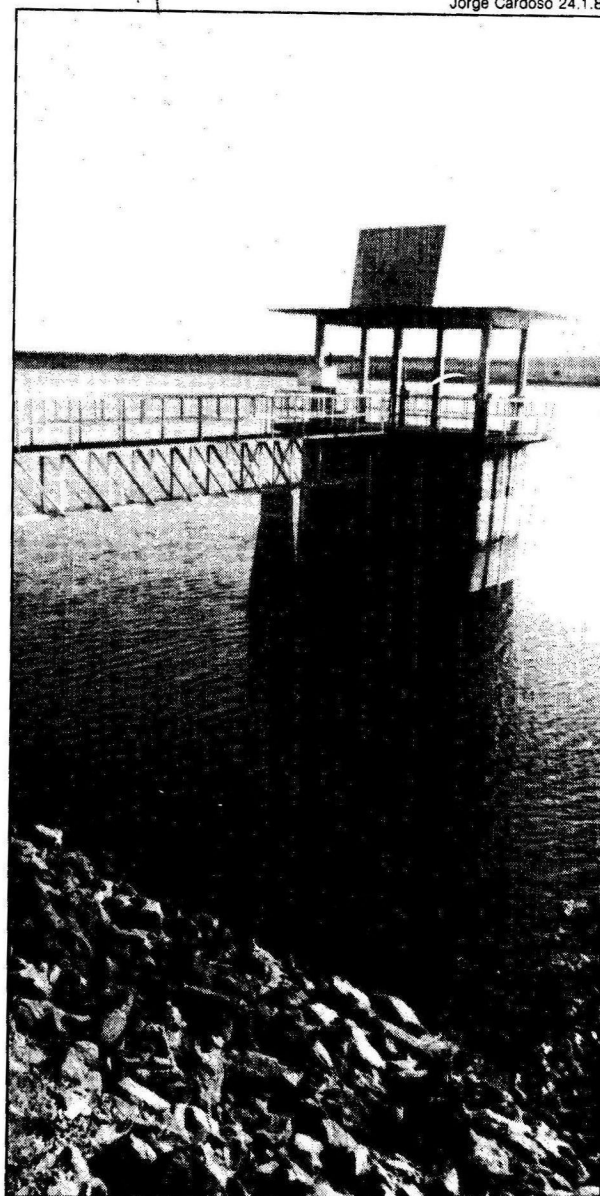
Caesb sobretaxa para evitar racionamento

O racionamento de água no Distrito Federal poderá ser inevitável este ano se a Caesb não conseguir convencer a população a reduzir o consumo. Os níveis dos reservatórios já estão em média 30% mais baixos e a tendência é cair ainda mais quando começar o período de estiagem. Para tentar diminuir o consumo, e evitar o racionamento, a Caesb inicia agora em maio a cobrança de uma sobretaxa de 25 a 100% sobre as contas dos consumidores que gastam mais de 50 mil litros de água por mês.

Pelos dados do ano passado, esses consumidores são mais de 12 mil, o que representa quase 17% do total de usuários residenciais. A aplicação da sobretaxa, criada há dois anos para conter a iminência de racionamento, é feita proporcionalmente ao consumo. Os consumidores que gastam, por exemplo, mais de 50 mil litros por mês vão pagar 25% sobre o consumo excedente. Para um consumo acima de 100 mil litros por mês, a sobretaxa é de 100% sobre o gasto além desse limite. Se o usuário consome 200 mil litros por mês, ele paga além dos 25% para o limite até 50 mil litros/mês mais 100% sobre os 100 mil litros excedentes.

A Caesb não tem dados exatos, mas estima que o consumo chegou a cair em até 21% com a aplicação da sobretaxa, que é cobrada apenas no período mais crítico, entre maio e outubro, quando a estiagem afeta os reservatórios. Com a diminuição do consumo foi possível evitar o racionamento nos anos anteriores, mas o assessor de Comunicação da Companhia, Marco Aurélio Senra, acredita que neste ano o risco é bem maior. Sobradinho e Planaltina são as cidades que apresentam os menores índices de consumo per capita de água do Distrito Federal, com uma média de 200 litros de água por dia para cada habitante. No setor de Mansões suburbanas Park Way esta média chega a 1.423.

Os técnicos da Caesb já estão se preparando para a possibilidade do racionamento, mas ainda não têm idéia de como ele será feito. Uma alternativa, que ainda depende de consulta à população, é aproveitar a experiência de Sobradinho e Planaltina. Lá, durante três meses, a população ficou sem água de noite. As torneiras secavam às 19h00 e só voltavam a funcionar às 7h00 do outro dia.



Jorge Cardoso 24.1.89



Roosevelt Pinheiro 12.10.88

O nível dos reservatórios está baixando e a Caesb vai avaliar o alto consumo em todo o DF

Inemet aguarda chuva em abril

A falta de chuvas no Distrito Federal nos últimos nove dias não indica o início do período de seca, que só começa realmente a partir do mês de maio. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inemet), está havendo apenas uma pequena estiagem, passageira, e para o mês de abril é esperado um índice pluviométrico de 127,5 mm.

Apesar da última chuva em Brasília ter ocorrido no dia 26 de março, o índice pluviométrico acumulado nos três primeiros meses desse ano ainda é maior do que o registrado no mesmo período do ano passado. "Já registramos, de janeiro até hoje, um índice de 752,8 mm e em 1988, no mesmo espaço de tempo, o índice pluviométrico foi de 650,2 mm", explica o meteorologista Expedito Ribeiro. Segundo o Inemet, o período de seca no Distrito Federal, que se estende de maio a outubro, é uma característica do clima da região e é sempre marcado pela falta de chuvas e a baixa umidade relativa do ar.

Redução

"Não podemos fazer previsões para os próximos meses, mas com base nos dados registrados nos últimos anos, temos um índice médio esperado que, nesse período de seca, sofre uma redução sensível", afirma o meteorologista. Para o mês de maio, por exemplo, o índice pluviométrico esperado é de 39,0 mm, número que deverá cair para 8,5 mm em junho e julho. Segundo Expedito, normalmente chove muito pouco nos meses de junho, julho e agosto no Distrito Federal, período mais crítico da seca em que a umidade relativa do ar também sofre uma grande redução, chegando aos 48% em agosto, por exemplo, contra os 77% de média registrada nas outras épocas do ano.

Chuvas

Pelos dados do Inemet, agosto é o mês mais seco no Distrito Federal e por vários anos não houve sequer uma chuva nesse período. "Um dos piores anos registrados até hoje foi o de 1963, que não choveu nada nos meses de junho, julho, agosto e setembro e a umidade relativa do ar desceu à mínima de 20%", explica Expedito. No ano de 1989, porém, pelos dados do Inemet, deve chover menos do que no ano passado — o índice pluviométrico esperado é de 1.551,7 mm, até o mês de dezembro, enquanto em 1988 foi registrado um índice de 1.662,9 mm.